



## **Afirmações imprecisas relacionadas ao estudo INTERPHONE**

Antes da publicação dos [resultados](#) completos do estudo INTERPHONE, alguns [jornais britânicos](#) seletivamente destacaram o resultado de um pequeno conjunto de dados de “usuários frequentes” e glioma – um tipo de câncer cerebral –, no estudo. Ao fazer isso, esses jornais falharam em transmitir o resultado completo, que foi refletido com mais exatidão por outros meios de comunicação, como a [BBC](#) e a [ABC](#). Infelizmente, esta ação precipitada fez com que alguns jornais no resto do mundo seguissem estas informações, com manchetes como “[O uso de telefones móveis por mais de uma hora diária ‘aumenta o risco de câncer cerebral.’](#)”

No estudo INTERPHONE os pesquisadores concluíram que, no geral, não houve relação entre os dois tipos mais comuns de câncer de cérebro e o uso de telefones móveis. O destaque dado para esse subconjunto de dados ignora as orientações dos autores, que especificamente aconselharam contra o foco em valores extremos:

*“Em vez de focar nos valores mais extremos, a interpretação deve ser focada no resultado geral das evidências.”*

### **O que conta é o resultado geral das evidências, e não os subconjuntos de dados inconclusivos**

Os pesquisadores também afirmaram que a evidência de um aumento no risco de glioma entre os maiores usuários foi inconclusiva, já que o aumento poderia ter ocorrido devido a uma ou mais possíveis fontes de erro.

Por exemplo, alguns dos indivíduos do pequeno grupo de “usuários frequentes” afirmaram que utilizaram seus telefones móveis por mais de 12 horas por dia, e que os pesquisadores acreditaram que existia uma “dúvida razoável sobre a credibilidade dessas afirmações.”

Estudos adicionais de validação também encontraram evidências de que pessoas diagnosticadas com tumor cerebral superestimaram o próprio uso de telefones móveis no passado. Esse “viés de memória” pode ser mais provável caso os indivíduos tenham a percepção que o uso do telefone celular está associado aos tumores cerebrais, o que foi amplamente especulado por alguns jornalistas.

A professora Patrícia McKinney, epidemiologista da Universidade de Leeds e líder da parte do estudo feita pela equipe do norte do Reino Unido, disse em

um [comunicado](#): “Para o total estimado (cumulativo) de horas de utilização de telefone, houve um aparente aumento no risco de glioma observado em 10% dos usuários mais frequentes. Entretanto, alguns deles relataram níveis improváveis de uso, como por exemplo, 12 ou mais horas todos os dias; não houve uma tendência de aumento no risco com um maior uso de telefones para as pessoas em nove categorias de menor utilização; e não houve relação entre risco para o número cumulativo de chamadas feitas. Esses fatores sugerem que o aparente aumento no risco, com o maior número cumulativo de horas de uso, não pode ser interpretado como evidência de que telefones móveis causem tumores cerebrais.”

### **Press release da Agência Internacional para Pesquisa sobre Câncer (IARC) ilustra pontos de corte em padrões de utilização**

O [release](#) da Agência Internacional para Pesquisa sobre Câncer (IARC) afirma: “O ponto de corte para os 10% de usuários mais frequentes (1640 horas no total, por toda a vida), durou mais de 10 anos, correspondendo à meia hora por dia.” Portanto, meia hora por dia, ou 30 minutos, foi uma forma de fornecer um contexto para o ponto de corte de “usuários frequentes” no estudo e, como apontado anteriormente, algumas pessoas no estudo reportaram muito mais do que 1640 horas de uso por toda a vida e essa superestimação sobre o que foi relatado pode ter sido a causa desta relação observada. O professor Bruce Armstrong, que liderou a parte australiana do estudo Interphone, também [discutiu](#) este ponto.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) atualizou seu [fact sheet](#) sobre telefones móveis e saúde para considerar os resultados do Interphone, mas ainda mantém a posição de que [“Até o momento, nenhum efeito adverso foi estabelecido devido ao uso dos telefones móveis.”](#) Porém, o FDA (Departamento de Alimentos e Saúde dos EUA) afirmou, em seu mais recente informativo *Consumer Health Information*, disponível no website do órgão: [“Não há evidência que associe o uso de telefones móveis ao risco de tumores cerebrais”](#), e também menciona que “as pessoas que querem reduzir sua exposição à RF podem (...) utilizar o modo alto-falante ou usar um fone de ouvido para dar mais distância entre a cabeça e o telefone celular.”

Junho de 2010